

REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO
Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytá, 29 de Maio de 1904

Numero 330

Graves Occurrencias

O sr. dr. Antonio de Godoy, chefe de policia, remetteu ao juiz de direito de Ytá os autos do inquerito policial feito pelo sr. dr. Pinheiro e Prado, segundo delegado auxiliar, que veio a esta cidade averiguar os factos aqui occorridos ultimamente.

Eis, em resumo, o relatório do sr. dr. Pinheiro e Prado:

«Pelas declarações do dr. José de Paula Leite de Barros, vê-se que, na noite de dez do corrente, á uma hora da madrugada, foi elle despertado por sua filha que vinha avisal-o de que havia gente na rua, em frente da casa e de que tinham dado um tiro.

O dr. Barros procurou e n'vencel-a de que seria um pedaço de telha que caíra no tecto; contud, elle ouviu na rua vozes de individuos que passavam e que soltavam foguetes—uns de bombas, outros de assobio. Na manhã seguinte, o dr. Barros soube por Luiz de Almeida que a residencia de Affonso Borges Corrêa de Almeida tinha sido assaltada, e que os assaltantes tinham disparados alguns tiros contra aquella casa, e que elles traziam consigo uma musica; que na casa de Affonso ficaram alguns parentes seus os quaes, em resposta aos tiros dados da rua, deram alguns do interior da casa, isto porque temiam que elles individuos pretendessem inutilisar o processo instaurado contra o dr. Aquilino do Amaral Filho, visto Affonso Borges ser o escrivão do jury.

Tambem ouviu dizer que o dr. Aquilino Filho e Francisco Pereira Mendes filho se achavam entre os assaltantes: não podendo porém precisar o motivo de semelhante aggressão nem o fim que tinham em vista.

Os damnos causados na casa do dr. Barros constam do auto do corpo de delicto.

Estas declarações são corroboradas pelas prestadas por Affonso Borges—o qual attribue a aggressão a questoes politicas e a sua auctoria aos Pereiras, pois, estes promettem sempre vingar-se. Os damnos causados na casa de Affonso Borges constam do auto de corpo de delicto.

Foram ouvidas 7 testemunhas e a terceira a fls. 16 v.—«viu de sua casa descender á rua do Commercio—dr. Aquilino Filho e Francisco Pereira, mas quando voltaram ouviu Francisco Pereira dizer ao dr. Aquilino:

«A canalha retirou-se. Está tudo calmo.» Depois ouviu o mesmo dizer que—ninguém tinha soffrido como elle e que havia de ver muita gente com fumo no chapéu. Que acompanhando a musica desceu muita gente, tendo ouvido tiros e depois ás duas horas da madrugada, ouviu oito em frente de sua casa; que no grupo conhecem Aquilino do Amaral, Francisco Pereira e Vital de Almeida—e ouviu dizer que tinham agredido a tiros a casa do Affonso Borges, na rua Direita e viu Vital de Almeida entrar com foguetes em casa de Flo-

racio Geribello, ignorando porém, a causa de taes factos. A quarta testemunha corrobora o dito da terceira. A quinta diz que viu o dr. Aquilino na rua e o ouviu dizer: O preto está manso. O club dos maragatos está fechado; José Maria tambem; e que elle—Aquilino—só era capaz de ir lá e escangalhar com tudo». Que ouviu dizer-se, no dia seguinte—que as casas do dr. J. Paula L. de Barros e de Affonso Borges tinham sido atacadas, tanto que apresentavam estragos de armas de fogos e cacete.

A sexta diz que viu na rua o dr. Aquilino Filho e Francisco P. M. filho ouvindo gritarem: «Estão com medo Não apparece nem um maragato!

A ultima viu o dr. Aquilino e Francisco P. filho e ouviu aquelle dizer: «Venho de casa do Jorge. O Club está fechado, a pharmacia do José Maria e a casa do Arthur Porto tambem estão. Os maragatos fecharam cedo! Estão com medo!» Ouviu depois serenata, algazarra, foguetes de assobio e a detonação de tiros, sabendo, no dia seguinte, que tinham atacado a casa de Affonso Borges e a do dr. Paula Leite, crendo que os autores desses factos sejam Aquilino Filho e Francisco Pereira Filho.

Notas do dia

Um dos factos que tem sempre preocupado o espirito das auctoridades policiaes desta cidade, é o numero de praças aqui destacados para o policiamento local.

Cidade de tamanho regular, com um crescente numero de fôgos, necessitando por isso mesmo ter uma policia vigilante e prompta, está bem de ver-se que o governo precisa mandar para aqui soldados sufficientes á manutenção perfeita da ordem.

O policiamento ora feito, depois que os mashorqueires, para a tranquillidade do povo, foram apcados de posições para as quaes demonstraram uma incompetencia provada, requer maior numero de soldados do que o que actualmente possuímos.

A ronda da cidade principia ás 9 horas da noite e termina ás 5 da madrugada.

Doze homens não poderão sup- portar por muito tempo esse serviço, tanto mais que elles fazem o serviço diário da cadeia e da guarda do edificio da Camera, onde está recolhido um preso.

Relaxar mais tarde o policiamento da forma porque elle tem sido feito agora, não conyên ab-

solutamente: toda a população tem visto que nestes ultimós tempos, devido á vigilancia das auctoridades e da policia, os roubos cessaram, não registrando a imprensa local um só facto sobre proeza de gatunos.

Se o policiamento é agora rigorosamente bem feito, urge que elle assim continue e por muito tempo para a nossa tranquillidade.

Mas com o numero insignificante de praças que possuímos elle não poderá perdurar, porque é nimamente impossivel atender regularmente a todas as requisições.

No dia em que qualquer das fazendas deste municipio, por uma occurrencia muito natural nesses estabelecimentos, requisitar feiça, a cidade, á noite, já não terá o seu costumado policiamento.

Quando esta falta não se dê pelo motivo que ora lembramos, ella dar-se-á mais tarde pelo cansaço, porque os soldados, como nós outros, não são de ferro.

O honrado sr. dr. chefe de policia, sempre solícito em attender as reclamações justas, fará juz á gratidão deste povo, ordenando o augmento do destacamento local.

Não é uma impertinencia que o possa aborrecer, mas uma necessidade inadiavel para esta localidade.

EURICO SALDANHA.

A DOÇURA

(APOLOGO)

Açor, o fogoso ginete em que ia montado o poderoso rei, empacou em frente de um regato. Recusou-se a transpol-o.

Sua Magestade retralhou-o á chicote, espicou-o de esporadas.

Açor manteve-se firme, as patas dianteiras fincadas no solo, sem dar um passo.

Encolerizado, o rei ordenou que os pagens o vergastassem a valer. Começaram a zurzil-o com os latigos, depois com varas de bambú; affencaram-n'o com pontudos agulhoes.

O animal apada se moyeu: insensível aos incitamentos, conservava se birrosamente no mesmo lugar. De vez em quando despedia uma saravada de coices.

El-rei já não sabia que geito dar.

Apeou-se, tomou da rédea e mostrando ao cavallo os ricos brocados do seu manto real, disse em tom imperioso de quem nunca foi desobedecido:

—Ordeno-te que atraveses o regato!

Açor baixou uma orelha, ergueu a outra e ficou immovel.

-- Que seja arrastado! berrou o monarcha furioso.

Os famulos amarraram um grosso lóro trançado, ao pescoço e á cabeça do animal, e escorandose ao barranco, tocaram a puxal-o.

A penca humana deu toda a sua energia e as pernas em vão. A cada passo, elles rolavam.

Appareceram-lhes a dondeza, ca alvitres parctura.

Collocaram o correjo grande alfafa, milho, farello.

Açor olhou com differença pa

Depois de algumas eguas da visinhança, quaes relincharam com entusiasmo, chamando o bucephalo.

Este nem sequer correspondeu ao nitrir amoroso.

Sua Magestade decidiu-se a matar a recalitrante cavalgadura, á guisa do que fazia com os subditos rebeldes.

Ao apontar a arma o seu braço é detido por uma gentil e graciosa donzella, tendo nos cabellos um ramo de violetas e nos labios um angelico sorriso.

-- Não o mateis, real senhor, eu vos supplico. Elle passará o regato.

Assim dizendo, a moça se aproximou do cavallo e alisou-lhe com as niveas mãos a altaneira cerviz, murmurando em tom de íntima meiguice:

-- Então, Açor... Vamos lá...

Um fremito percorreu o negro peito do quadrupede.

PEREIRADAS

III

O açodamento gaiato,
Que já teve o directorio,
Relembra, e caso do rato
Que quer o queijo, finorio!

EE.

Efeitos do alcool

Em seu numero de 15 de Janeiro, dizia o «Monitor Toscano» ter sido este o efeito do uso do alcool, além de outros casos extraordinarios:

- 1. causou a morte a 300 pessoas,
- 2. reduziu a casos de asylo a 10 000 meninos;
- 3. levou a prisão 15.000 individuos;
- 4. produziu a loucura a mais de 100 mil;
- 5. provocou 15.000 assassinatos e 2.000 suicidios;
- 6. occasionou a destruição de edificios e mercadorias no valor de..... 10.000.000 de pesos;
- 7. deixou 200.000 mulheres viúvas e..... 1.000.000 de meninos orphans.

Taes são os lamentaveis efeitos da arte de destillar.

Graves Occurrencias

O meritissimo dr. juiz de direito da comarca distribuiu ao cartorio do 1.º officio o processo instaurado pelo dr. Pinheiro e Prado sobre as graves occurrencias da noite de 10 do corrente.

O dr. promotor dará breve a sua promoção.

HOSPEDES E VIAJANTES

Seguirá amanhã para Araras, acompanhado de sua exma. familia, o nosso eminente correlogia-rio sr. doutor José de Paula Leite de Barros.

O illustre chefe vai aquella localidade, a fim de aguardar a ida do exmo. sr. dr. Jorge Tibiriçá que lá deve chegar no dia 5 de Junho proximo, hospedando-se em casa do dr. Paula Leite.

Desejamo-lhes feliz viagem.

Um professor de direito americano que durante muitos annos viveu no Japão, não fez caso do util conselho de nunca fazer prophcias e aventurou-se a pre- dizer os resultados da guerra russo japoneza.

Diz elle que nenhum indivi- duo q. etenha actualmente 25 annos de idade chegará a ver o fim dessa guerra.

Esta guerra é apenas o início da lucta, porque haverá uma serie de guerras temerosas em que serão envolvidas todas as poten- cias.

Ocorrerão no mundo grandes mudanças e depois de meio seculo de luctas, a questão do Extremo Oriente será resolvida com a inclusão da China entre as nações civilisadas do mundo.

Parce que vamos ter tempos tumultuosos, porque, se o offe- sor americano não encar, as guar- nas napoleonicas do principio do seculo milia serão comparadas com a lucta que se iniciou.

Estes prophetas...

Parocho perigoso

O delegado de Santa Barbara do Rio Pardo telegraphou ao dr. chefe de policia, pedindo instruc- ções contra o vigario da parochia que allí anda explorando o ca- samento, dando assim azo a bi- gamia.

Diz o despacho que aquelle pa- rocho, por meio de conselhos e planos ardilosos, consegue a se- paração de um casal e ao mesmo tempo realisa a nova união re- ligiosamente.

Loteria de S. Paulo

A thesouraria das loterias de S. Paulo pagou aos srs. João M. do Nascimento e Antonio Bueno Barbosa, operarios, residentes em Araras, a quantia de 10:000\$000, pelo bilhete n. 7.223, premiado com a sorte grande na loteria ex- trahida em 20 do corrente.

Adhesão politica

Diz o «Diario da Franca» que está bastante divulgado que o dr. Martim Francisco Filho vai prestar serviços á Republica, neste Estado, a convite do illustre dr. Jorge Tibiriçá.

A novidade não é de primeira mão.

Enferma

Tem estado enferma, guardan- do o leito, a exma. sra. d. Catha- rina Pontes, virtuosa esposa do nosso distincto amigo sr. Ignacio de Negreiros e digna professora do Grupo escolar «Dr. Cezario Motta.»

Desejamos o seu prompto res- tabelecimento.

Godofredo Fonseca

Por toda a semana entran- te deve chegar a esta cidade o nosso eminente chefe sr. Godofredo Fonseca.

O sr. dr. Jorge Tibiriçá, presi- dente do Estado, promulgou a lei approvando o convenio que exis- te entre o nosso Estado e o do Paraná, sobre a arrecadação do imposto do café paranaense, ex- portado por Santos.

Correm no Rio boatos alar- mantes sobre a questão do Peru, entre elles a emboscada de que foi victima o 33.º bata- lhão por parte dos peruanos.

Lizem que o batalhão ficou dizimado, morrendo o seu com- mandante.

SEÇÃO LIVRE

A' Praça

Tendo o nosso socio sr. Pas- quale Martini de retirar-se temporariamente para a Euro-

papara tratamento de sua sau- de, constituimos no nosso auxiliar o sr. Miguel Rizzo com procu- ração para tratar de todos os nossos negocios.

Por procuração de
P. Martini &
Miguel Rizzo.

Ytú 28—5—904.

Animaes a venda

O abaixo assignado, em sua fazenda, proximo á estação de Itupeva, tem grande quantida- de de potros á venda por pre- ços resumidos.

Os animaes são de bonitas cores, especies de marcha, e podem ser vistos em qualquer dia.—Galdino Domingues de Mo- raes.

Papelaria e Livraria de

Auguste Mehlmann

RUA DO COMMERCIO n. 182

N'esta casa sempre se encon- tra grande sortimento de papeis para escrever, em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de com- mercio, de luto e postaes.

Artigos de escriptorio, livros em branco, cadernos e colares, livros de devoção, rosarios, me- dalhas etc.

Artigos para de-enhos e pin- tura, compassos, pinceis finos, tintas, de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Kureka.» Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços baratissimos, só a dinheiro.

Restaurante H-espanhol

O abaixo assignado, Proprie- tario do conhecido e afregueza do Re- staurante H-espanhol, avisa ás pessoas que deixaram varios objectos em sua casa, a fineza de retirá-los no prazo de trinta dias, a contar desta data, findo o qual serão os ditos objectos vendidos para pagamento dos debitos contractados.

AViso outrossim, que todas ás contas de pensão deverão ser pagas mensalmente, afim de evitar atrazos que mais tarde podem tornar mais difficiloso o pagamento das contas.

O abaixo assignado faz este aviso para que ninguém allegue ignorancia.

Ytú, 21—4—904.

Manoel Fernandes Rodriguez

Harmogenes Brunka Ribeiro

CRUZEIRO—DENTISTA

Graduado pela Faculdade de Medi- cina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejam utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odontologico a

RUA DIRETA N.º 59.

EDITAES

O cidadão Diogo Alves da Cos- ta, juiz de paz deste distri- cto da villa do Salto, etc.

Faz saber que está designado o dia 4 de Junho vindouro pa- ra se proceder á eleição de 3 senadores para o preenchimen- to das vagas deixadas pelos cidadãos Dr. Jorge Tibiriçá, coronel João Baptista de Mello Oliveira e Dr. Manoel Joaquim de Albuquerque Lins e de um vereador á Camara Municipal desta villa, na vaga deixada pelo cidadão Trajano Engler de Vasconcellos. De conformidade com o Decreto n. 20, de 6 de Fevereiro de 1892, convoca os cidadãos eleitores deste distri- cto para comparecerem no re- ferido dia 4 de Junho vindou- ro, na sala das sessões deste Juizo, á rua 15 de Novembro 9, para darem os seus votos, de accordo com a lei. De con- formidade com o citado De- creto, tambem convoca os srs. juizes de paz e supplentes para comparecerem no edificio desi- gnado, no dia 3 de Junho, ás 9 horas da manhã, afim de ser organizada a mesa da secção unica do distrito que tem de pro- curar a publicação dos livros das mes- sas para que che- gados, passos, tal para se- do costume da imprensa. ta villa de Maio de 1904. Leal Nunes interino o da Costa.

O cidadão Diogo Alves da Costa, vice presidente da Camara Municipal desta villa do Salto.

Faz saber aos que e presen- te edital virem ou delle conhe- cimento tiverem que a Camara Municipal desta villa em sessão extraordinaria realizada á de- zesseis do corrente mez de ac- cordo com o decreto n. 20 de 6 de Fevereiro de 1892, de- signou a sala das audiencias do Juiz de paz á rua 15 de Novem- bro n. 9 para nella auctionar a mesa eleitoral da secção unica deste districto nas elei- ções para senadores do Congre- so Estadual e um vereador á Camara Municipal a realiza- rem-se no dia 4 de Junho vin- douro. E, para constar, mandou lavrar o presente edital para ser afixado no lugar do costume e publicado pela im- prensa. Eu Luiz Dias da Silva secretario o escrevi.

Salto, 18 de Maio de 1904.

Julio Pires da Silva

ANNUNCIOS

Q UEM não irá por — CAVERNA — do Alfredo Teixeira, tomar um sor- vete de abacaxi, cajá, ou outra de- liciosa fructa? Só mesmo quem for um verdadeiro muha de fome!

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).